



**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
HABILITAÇÃO: FILOSOFIA  
NÍVEL SUPERIOR – TIPO 1 – BRANCA**



**SUA PROVA**

- Além deste caderno contendo **50 (cinquenta)** questões objetivas e **2 (duas)** questões dissertativas, você receberá do fiscal de prova o cartão de respostas e a folha de textos definitivos;
- As questões objetivas têm **5 (cinco)** opções de resposta (A, B, C, D e E) e somente uma delas está correta;
- A prova dissertativa deverá ser respondida em até **20 (vinte)** linhas.



**TEMPO**

- Você dispõe de **5 (cinco) horas** para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação do cartão de respostas e preenchimento da folha de textos definitivos.
- **3 (três) horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de questões.
- A partir dos **30 minutos** anteriores ao término da prova é possível retirar-se da sala **levando o caderno de questões**.



**NÃO SERÁ PERMITIDO**

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova.
- Anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de questões.
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala.
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



**INFORMAÇÕES GERAIS**

- Verifique se seu caderno de questões está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher o cartão de respostas.
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul.
- Assine seu nome apenas no(s) espaço(s) reservado(s).
- Confira seu cargo, cor e tipo do caderno de questões. Caso tenha recebido caderno de cargo ou cor ou tipo **diferente** do impresso em sua folha de respostas, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala.
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento do seu cartão de respostas. O preenchimento é de sua responsabilidade e **não** será permitida a troca do cartão de respostas em caso de erro cometido pelo candidato.
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas no cartão de respostas.
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos na lista de presença.
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas.
- **Boa sorte!**



## Módulo I Conhecimentos Didático- Pedagógicos Generalistas

### Legislação Básica da Educação e Diretrizes

#### 1 (M1CDPG0100\_01)

Com base nos artigos 27 e 28 da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), avalie se as afirmativas abaixo são Verdadeiras (V) ou Falsas (F):

1. A educação das pessoas com deficiência deve ser assegurada em um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, com foco no aprendizado ao longo de toda a vida.
2. O poder público deve garantir o acesso à educação bilíngue para estudantes com deficiência auditiva, sendo Libras a primeira língua e a modalidade escrita do português a segunda língua.
3. O projeto pedagógico das escolas deve incluir adaptações razoáveis e atendimento educacional especializado para promover a igualdade de acesso ao currículo para estudantes com deficiência.
4. É vedada a cobrança de valores adicionais nas mensalidades ou anuidades de instituições privadas para cumprir obrigações relacionadas à inclusão de estudantes com deficiência.

As afirmativas são, respectivamente:

- (A) F – F – F – F.
- (B) V – F – V – F.
- (C) F – V – V – V.
- (D) V – V – F – V.
- (E) V – V – V – V.

#### 2 (M1CDPG0100\_02)

A Lei nº 10.111, de 06 de junho de 2014, dispõe sobre a revisão e a alteração do Plano Estadual de Educação (PEE) do Estado de Mato Grosso, instituído pela Lei nº 8.806, de 10 de janeiro de 2008. Considerando os princípios e diretrizes contidos nessa legislação, assinale a alternativa correta.

- (A) A implementação do Plano Estadual de Educação de Mato Grosso é de responsabilidade do poder estadual, com a colaboração opcional dos municípios.
- (B) O PEE de Mato Grosso prioriza a educação infantil e a educação básica, com destaque para a ampliação do acesso e permanência de crianças e adolescentes na escola, sem mencionar ações para a educação superior.
- (C) O Plano estabelece metas para a promoção da equidade no acesso à educação, especialmente em relação às populações em situação de vulnerabilidade, incluindo quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência.
- (D) A Lei nº 10.111 de 2014 estabelece que a educação básica será obrigatória apenas até o ensino fundamental, não prevendo nenhuma diretriz para a educação profissional técnica.
- (E) O PEE de Mato Grosso define que a gestão educacional será centralizada no governo estadual, não permitindo que os municípios participem do processo de planejamento e implementação de políticas educacionais.

#### 3 (M1CDPG0100\_03)

Os professores de uma escola dos Anos Finais observaram que Juliana, estudante do 6º ano do Ensino Fundamental, apresenta marcas físicas suspeitas e mudanças significativas no comportamento, como retraimento e evitação do convívio social. De acordo com o artigo 56 da Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), após esgotadas as medidas internas para garantir sua proteção, os dirigentes escolares devem

- (A) encaminhar Juliana para atendimento psicológico obrigatório dentro da escola.
- (B) solicitar a intervenção da Polícia Militar para garantir a segurança da estudante.
- (C) notificar os responsáveis legais da estudante e solicitar esclarecimentos sobre a situação.
- (D) comunicar o caso ao Conselho Tutelar, que avaliará a situação e tomará as medidas cabíveis.
- (E) aguardar novas evidências antes de tomar qualquer medida, evitando exposição desnecessária da estudante.

## Noções Básicas de Ética e Filosofia

### (Lei Complementar nº 400/2010)

#### 4 (M1CDGP0200\_01)

Nem a posse das riquezas, nem a abundância das coisas, nem a obtenção de cargos ou poder produzem a felicidade segundo os epicureus. A felicidade se produz na ausência de dor, na moderação dos afetos e na disposição do espírito em não se preocupar com o que não se pode mudar.

Adaptado de EPICURO. **Antologia de textos**. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os Pensadores), p. 17.

Segundo os epicureus, a verdadeira fonte da felicidade está

- (A) na posse de riquezas e na obtenção de poder, pois garantem segurança e prestígio.
- (B) no acúmulo de bens materiais e no prazer desenfreado, pois eliminam todas as preocupações.
- (C) na ausência de dor, na moderação dos afetos e na tranquilidade da alma diante do incontrolável.
- (D) na busca incessante por reconhecimento e status social, pois proporcionam satisfação duradoura.
- (E) na submissão total às paixões e aos desejos, pois somente assim se alcança a realização plena.

**5 (M1CDGP0200\_02)**

O ideal do sábio é o equilíbrio que nada pode perturbar, a impassibilidade total. De fato, se as aparências enganam, se tudo é relativo, por que preocupar-se? O ceticismo, em suma, é na origem uma disciplina moral cujo fim é a quietude (ataraxia e apatheia).

NOVAK, Maria da Gloria. **Estoicismo e epicurismo em Roma**. Letras Clássicas, p. 257-273, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/letrasclassicas/article/view/73765/77431>. Acesso em: 4 abr. 2025.

O verdadeiro ideal do sábio, segundo a corrente ceticista, diz respeito

- (A) à busca incessante pela verdade absoluta, pois somente ela pode trazer a paz interior.
- (B) ao equilíbrio inabalável e à ausência de perturbações, alcançados por meio da suspensão do juízo.
- (C) à acumulação de conhecimento e ao debate constante, pois questionar tudo leva à felicidade.
- (D) à emoção intensa e à entrega às paixões, pois somente vivendo plenamente se alcança a ataraxia.
- (E) à obediência cega às tradições e aos dogmas, pois a certeza absoluta elimina todas as angústias.

**6 (M1CDGP0200\_03)**

Suponha que você seja o motorista de um bonde desgovernado avançando sobre os trilhos a quase 100 quilômetros por hora. Adiante, você vê cinco operários em pé nos trilhos, com as ferramentas nas mãos. Você tenta parar, mas não consegue. Os freios não funcionam. Você se desespera porque sabe que, se atropelar esses cinco operários, todos eles morrerão. (Suponhamos que você tenha certeza disso.) De repente, você nota um desvio para a direita. Há um operário naqueles trilhos também, mas apenas um. Você percebe que pode desviar o bonde, matando esse único trabalhador e poupando os outros cinco. O que você deveria fazer?

SANDEL, Michael J. **Justiça: o que é fazer a coisa certa?**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

O excerto de Michael Sandel descreve o conhecido “dilema do bonde desgovernado”. Dilemas como esse apresentam como característica a

- (A) tomada de decisão entre alternativas conflitantes entre si.
- (B) prevalência automática do interesse coletivo sobre o individual.
- (C) aplicação imediata de leis universais que eliminam a incerteza moral.
- (D) neutralidade axiológica do agente diante das possíveis consequências.
- (E) impossibilidade de formular critérios éticos válidos diante de situações extremas.

**Saberes Digitais Docentes****7 (M1CDGP0300\_01)**

Uma professora do Ensino Fundamental percebe que seus estudantes apresentam dificuldades em compreender frações. Para lidar com esse desafio, ela decide utilizar recursos digitais em sua prática pedagógica. Após pesquisar, opta por usar um aplicativo de simulação interativa que permite aos estudantes manipularem visualmente as frações em situações do cotidiano, como dividir uma pizza ou medir ingredientes em uma receita. Durante as aulas, ela propõe desafios com base nas simulações e avalia o desempenho dos estudantes por meio de tarefas no próprio ambiente digital, adaptando suas intervenções conforme o progresso individual.

Diante desse cenário, qual atitude da professora representa corretamente o uso das práticas pedagógicas com tecnologias digitais?

- (A) Utilizar o aplicativo como ferramenta de reforço para os estudantes com maior dificuldade, sem alterar a dinâmica da aula tradicional.
- (B) Introduzir o aplicativo de forma pontual, como premiação para estudantes que terminarem os exercícios antes dos demais ou pelo menos da maioria.
- (C) Escolher o aplicativo digital de maneira aleatória, para tornar a aula mais atrativa visualmente ou quando tiver visita do Coordenador em sala.
- (D) Incorporar intencionalmente o recurso digital ao planejamento didático, promovendo experiências de aprendizagem significativas e personalizadas.
- (E) Substituir as explicações em sala pela entrega de tutoriais sobre o uso do aplicativo, permitindo que os estudantes aprendam sozinhos.

**8 (M1CDGP0300\_02)**

Uma coordenadora pedagógica analisa os resultados das últimas avaliações bimestrais e percebe que os estudantes do 7º ano, em sua maioria meninos, apresentaram desempenho significativamente inferior em leitura e interpretação de textos, especialmente aqueles pertencentes a grupos racialmente minorizados. Ao cruzar esses dados com registros de frequência e participação nas atividades digitais propostas, ela identifica padrões importantes que a levam a propor ações formativas com os professores para desenvolver estratégias de leitura mais inclusivas, com o apoio de tecnologias adaptativas.

Com base nessa situação, qual das alternativas representa corretamente o uso da análise de dados com tecnologias digitais?

- (A) Substituir as atividades de leitura por jogos digitais sem considerar os dados de desempenho anteriores.
- (B) Reprovar automaticamente os estudantes com pior desempenho, utilizando os dados para fins administrativos.
- (C) Utilizar os dados para informar os pais sobre a necessidade de reforço escolar.
- (D) Analisar os dados para identificar padrões de desempenho e propor intervenções pedagógicas direcionadas.
- (E) Elaborar uma única atividade digital padronizada para todos os estudantes, desconsiderando as variações observadas nos dados.

**9 (M1CDGP0300\_03)**

Durante o planejamento das atividades de um projeto interdisciplinar, uma professora percebe que um de seus estudantes, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tem dificuldades em compreender instruções orais extensas e interagir em grupos grandes. Ela deseja garantir que esse estudante participe plenamente das atividades e tenha condições de aprender de forma significativa junto aos demais colegas. Para isso, decide utilizar recursos tecnológicos no desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais acessíveis.

Qual das ações abaixo representa uma prática inclusiva mediada por tecnologias digitais?

- (A) Dividir a turma em duplas e propor que todos os estudantes desenvolvam as atividades da mesma forma, sem distinção.
- (B) Fornecer ao estudante com TEA um resumo impresso com as instruções da atividade, sem usar recursos digitais.
- (C) Utilizar aplicativo de apoio à comunicação, vídeos legendados e organização visual das tarefas, adaptando o conteúdo digital às necessidades do estudante.
- (D) Permitir que o estudante com TEA fique isento de participar da atividade por ter dificuldades de socialização.
- (E) Realizar a atividade em silêncio total para evitar sobrecarga sensorial, sem adaptar o conteúdo ou a estratégia pedagógica.

**10 (M1CDGP0300\_04)**

Uma equipe pedagógica de uma rede municipal de ensino está encarregada de desenvolver uma sequência didática interdisciplinar para ser aplicada em diversas escolas, considerando o uso de tecnologias digitais. Como o grupo está distribuído em diferentes cidades, os encontros presenciais são escassos. Uma das professoras propõe o uso de uma plataforma colaborativa on-line, em que todos podem editar simultaneamente documentos, planejar etapas, compartilhar referências e registrar os avanços. Além disso, ela sugere a criação de um canal de comunicação com outros professores da rede para validar e aprimorar as práticas propostas.

Considerando os conceitos de comunicação e colaboração com tecnologias digitais, qual das alternativas representa a conduta para potencializar o trabalho da equipe e fomentar a criação de uma rede de aprendizagem entre os profissionais?

- (A) Centralizar a produção do material em um dos membros do grupo para agilizar o processo, e disponibilizar o conteúdo final por e-mail.
- (B) Gravar vídeos com explicações das propostas da equipe e enviá-los por redes sociais, evitando interações que possam gerar divergências.
- (C) Usar um fórum institucional para publicar o plano finalizado, com espaço controlado para comentários ou revisões externas.
- (D) Criar e gerenciar um ambiente virtual colaborativo onde os membros possam editar, compartilhar recursos e articular com outros professores para construção da proposta.
- (E) Manter contato por mensagens de celular para evitar complexidade no uso de tecnologias mais avançadas, mesmo que o trabalho coletivo seja limitado.

**História e Geografia do Estado de Mato Grosso (Lei nº 4.667/1984)****11 (M1CDGP0402\_01)**

De acordo com a historiografia mato-grossense e sul-mato-grossense, qual foi a importância do término da Guerra do Paraguai (1864-1870) para a região?

- (A) O término da guerra resultou em uma diminuição da população local e na aposta no isolamento econômico do estado de Mato Grosso.
- (B) A guerra não teve impacto significativo na região, pois as fronteiras de Mato Grosso já estavam definidas anteriormente à sua ocorrência.
- (C) O fim da Guerra levou à definição das fronteiras regionais, à abertura do rio Paraguai à navegação e ao desenvolvimento econômico e demográfico.
- (D) A guerra marcou o início de um período de conflitos internos em Mato Grosso, resultando na fragmentação da região em várias pequenas províncias.
- (E) O término da guerra foi visto como uma oportunidade para a promoção de um movimento separatista entre Mato Grosso e as províncias vizinhas.

**12 (M1CDGP0402\_02)**

A criação do Parque Indígena do Xingu, em 1961, representou um novo modelo para o reconhecimento e a demarcação de terras indígenas. Concebido pelos antropólogos Darcy Ribeiro e Eduardo Galvão e pelos sertanistas Villas-Boas, o conceito do Parque considerava a intrínseca relação dos povos indígenas com seu meio ambiente e com sua cultura.

Qual das afirmativas abaixo descreve a visão de Darcy Ribeiro e de seus colaboradores em relação à demarcação de terras indígenas?

- (A) A criação do Parque Indígena do Xingu foi uma iniciativa de cunho acadêmico e administrativo, ignorando considerações de antropólogos e sertanistas sobre a cultura e os direitos dos povos indígenas.
- (B) Darcy Ribeiro e seus colaboradores defendiam que a demarcação de terras indígenas deveria ser feita sem levar em conta o ambiente natural, priorizando a progressiva integração dos povos indígenas à sociedade brasileira.
- (C) O Parque do Xingu estabeleceu um novo modelo por reconhecer a relação simbiótica entre os povos indígenas e os ambientes que habitavam, visando à preservação das culturas e à sobrevivência desses povos.
- (D) A ideia de criar o Parque Indígena do Xingu foi uma tentativa de colonização cultural, na qual se buscava transformar os povos indígenas em cidadãos nacionais, sem a necessidade de preservar suas culturas.
- (E) O projeto foi criticado por militares e por proprietários rurais do Mato Grosso por desconsiderar as práticas tradicionais dos povos indígenas e por criar uma espécie de zoológico humano.

**13 (M1CDGP0401\_01)**

Baseado no texto, associe as duas colunas relacionando as três formações vegetais com suas características.

“O Cerrado é um complexo vegetacional de tipos fitofisionômicos diferentes. Os critérios usados para separar esses tipos são baseados, primeiramente, na fisionomia (forma), em seguida, nos aspectos do ambiente e fatores edáficos e, finalmente, na composição florística.”

EMBRAPA. **Bioma Cerrado**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/cerrados/colecao-entomologica/bioma-cerrado>. Acesso em: 09 abril 2025. Adaptado.

As formações vegetais são:

- 1) Formações florestais.
- 2) Formações savânicas.
- 3) Formações campestres.

- ( ) Presença de espécie de palmeira arbórea.  
( ) Predomínio de espécies arbóreas e dossel contínuo.  
( ) Presença de arbustos e afloramentos rochosos.  
( ) Árvores distribuídas aleatoriamente no terreno, sem dossel contínuo.

A sequência correta dessa associação é:

- (A) 2, 2, 1, 3.  
(B) 1, 2, 2, 3.  
(C) 3, 2, 2, 1.  
(D) 2, 1, 3, 2.  
(E) 2, 3, 2, 1.

**14 (M1CDGP0401\_02)**

Leia o texto.

A Constituição de 1988 assegura aos povos indígenas o direito de manter a própria cultura, e a União deve proteger e respeitar esses direitos. Para tanto, a demarcação e a homologação das Terras Indígenas (TIs) é um ato fundamental. Além de garantir tais direitos, as TIs são eficazes em “manter intacto o estoque geral de carbono, pois pesquisas mostram que as TIs estavam com emissão de carbono quase nula em comparação a outras áreas, que não tinham proteção”.

ISA. **Terras Indígenas são as mais eficazes para manutenção dos estoques de carbono**. 2020. Disponível em:

<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/node/51>. Acesso em: 17 abril 2025. Adaptado.

Sobre as Terras Indígenas e o aquecimento global é possível afirmar que

- (A) o uso sustentado de áreas sem proteção assegura o clima úmido necessário para o crescimento da floresta.  
(B) o uso sustentado de áreas sem proteção assegura o estoque de serrapilheira necessário para o desenvolvimento da floresta.  
(C) o uso sustentado das Terras Indígenas assegura a estabilidade de estoques de carbono por meio da manutenção da floresta.  
(D) o uso sustentado das Terras Indígenas assegura a liberação de estoques de carbono por meio do corte da floresta.  
(E) o uso sustentado das Terras Indígenas assegura a estabilidade de estoques de carbono por meio do corte da floresta.

**15 (M1CDGP0401\_03)**

Leia o texto.

“O ciclo da fronteira agrícola pode ser descrito em quatro fases interconectadas no tempo. Na primeira, a ocupação está sendo concebida por meio de programas e projetos de \_\_\_\_\_. Na segunda, se inicia a organização \_\_\_\_\_ com as cidades, serviços, estradas etc. Na terceira fase, dita de consolidação, a fronteira perde a \_\_\_\_\_ no espaço e adquire uma dinâmica \_\_\_\_\_ própria. Na última fase, a fronteira integra-se ao espaço \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.”

WEIHS, Marla; SAYAGO, Doris; TOURRAND, Jean-François. **Dinâmica da fronteira agrícola do Mato Grosso e implicações para a saúde**. Estudos Avançados, 31 (89), 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/DhyCpX6j9ypfThszpyzcd/b/>. Acesso em: 17 abril 2025. Adaptado.

Em sequência, as palavras que completam corretamente essas lacunas são:

- (A) colonização, espacial, mobilidade, regional, nacional e internacional.  
(B) colonização, estatal, mobilidade, regional, nacional e rural.  
(C) apropriação, estrutural, estabilidade, comercial, urbano e rural.  
(D) expropriação, estrutural, continuidade, comercial, urbano e rural.  
(E) expropriação, estatal, continuidade, agrícola, comercial e institucional.

## Módulo II Conhecimentos Didático-Pedagógicos

### Conhecimento Pedagógico de Conteúdo Especializado (Filosofia)

#### 16 (M2CDPE0501\_01)

Durante uma aula de Filosofia no 2º ano do Ensino Médio, a professora exibe trechos do documentário “O dilema das redes” (Netflix, 2020), que discute os impactos éticos das tecnologias de vigilância e manipulação algorítmica nas redes sociais. O documentário reúne ex-funcionários de grandes empresas de tecnologia para revelar como algoritmos influenciam emoções, escolhas políticas e relações sociais. Após a exibição, ela propõe aos estudantes um debate orientado pelas seguintes perguntas:

- Como o uso de algoritmos interfere na autonomia do sujeito e na convivência democrática?
- Como essa situação se relaciona com os debates filosóficos sobre a responsabilidade no uso de dados pessoais?

Considerando a situação apresentada, qual propósito educativo orienta a atividade proposta pela docente ao exibir o documentário e conduzir o debate filosófico posterior com essas perguntas?

- Favorecer a análise dos fundamentos epistemológicos clássicos em diálogo com a crítica contemporânea da técnica.
- Desenvolver habilidades de pensamento por meio da análise lógica dos argumentos apresentados no documentário.
- Promover a reflexão sobre as repercussões éticas da tecnologia na liberdade individual e na vida social.
- Estimular a compreensão do papel da tecnologia digital na conservação e uso sustentável do meio ambiente.
- Evidenciar os benefícios da tecnologia como expressão da razão instrumental nos contextos sociais atuais.

#### 17 (M2CDPE0501\_02)

Um professor de Filosofia do 1º ano do Ensino Médio deseja introduzir o conceito de substância a partir da leitura do início da *Metafísica*, de Aristóteles. Ele menciona a seguinte definição: “o ente primeiro é ‘o que é’, o qual precisamente designa a essência” (1028a 10). Após perceber a dificuldade dos estudantes em acompanhar o vocabulário técnico do texto, ele reformula a abordagem da aula. Em vez de seguir com a leitura direta da obra, propõe uma reflexão a partir da seguinte pergunta: “O que faz uma coisa continuar sendo ela mesma mesmo quando muda?” A partir das respostas dos estudantes, ele reconstrói o conceito de substância de maneira gradual e dialógica.

ARISTÓTELES. *Metafísica* – Livros VII-VIII. Trad. Lucas Angioni. Campinas: IFCH-UNICAMP, 2002

Diante dessa situação, a estratégia adotada pelo professor representa uma prática de transposição didática que:

- simplifica o conteúdo filosófico por meio de questões práticas do cotidiano.
- substitui conteúdos clássicos por experiências subjetivas dos estudantes.
- fragmenta o saber filosófico para atender a expectativas escolares.
- substitui o texto original por debates livres sobre identidade pessoal.
- adapta conceitos complexos sem perda de rigor filosófico.

#### 18 (M2CDPE0501\_03)

De modo a propor um debate contemporâneo com seus estudantes do 2º ano do Ensino Médio, uma professora de Filosofia apresenta uma reportagem sobre o uso de reconhecimento facial em escolas públicas para fins de segurança. Alguns estudantes se mostram entusiasmados com a aplicação da tecnologia, enquanto outros demonstram preocupação com possíveis abusos e perda de privacidade. A professora aproveita o debate para introduzir uma questão filosófica: “Toda inovação científica deve ser adotada simplesmente porque é possível?”

Qual aprendizado a professora busca promover em seus estudantes com a atividade planejada?

- Compreender as leis científicas como verdades independentes dos fatores históricos e sociais.
- Problematizar a crença no progresso científico como neutro e necessariamente benéfico.
- Reconhecer o desenvolvimento tecnológico como uma resposta definitiva aos problemas sociais e humanos.
- Analisar as diferenças conceituais entre ciência aplicada e ciência básica no contexto escolar.
- Valorizar a ciência como única forma legítima de conhecimento na contemporaneidade.

#### 19 (M2CDPE0501\_04)

Em uma aula no 3º ano do Ensino Médio, o professor de Filosofia propõe a seguinte questão: “escolher o que quiser é sempre sinal de liberdade?” A partir da provocação, os estudantes compartilham situações em que se sentiram livres (como sair de casa sem avisar, faltar às aulas, entre outras). O professor aproveita os exemplos para introduzir a noção de liberdade moral em Kant, segundo a qual ser livre não é agir por capricho, mas agir de acordo com a razão e por dever, mesmo contra a inclinação.

A estratégia adotada pelo professor evidencia uma prática docente que:

- utiliza exemplos vivenciais apenas como introdução ao debate sociológico.
- fragmenta o conteúdo filosófico para facilitar sua assimilação sem aprofundamento.
- transforma dilemas morais em oportunidades para discussões informais sobre o cotidiano juvenil.
- substitui a abordagem conceitual por experiências espontâneas de liberdade individual.
- articula a tradição filosófica à formação ética dos estudantes por meio da reflexão sobre experiências vividas.

**20 (M2CDPE0501\_05)**

Uma professora de Filosofia, em aula no 3º ano do Ensino Médio está trabalhando com seus estudantes o desenvolvimento argumentativo. Como atividade, propõe a seguinte pergunta: “O ChatGPT pensa?” Após apresentar respostas geradas pela própria ferramenta, os estudantes se dividem: alguns afirmam que a inteligência artificial apenas simula pensamento; outros acreditam que, com o tempo, poderá desenvolver consciência. A professora então propõe que os estudantes analisem os argumentos por trás dessas opiniões à luz de teorias da filosofia da mente, como o dualismo cartesiano, o funcionalismo e a ideia de inteligência artificial fraca e forte.

Considerando a atividade já realizada pela professora, qual das seguintes estratégias de aprendizagem é a mais adequada para fomentar o pensamento crítico dos estudantes e aprofundar esse aprendizado?

- (A) Aplicar questionário individual sobre a distinção entre mente e máquina.
- (B) Realizar uma exposição dialogada das principais correntes da filosofia da mente.
- (C) Promover a leitura de textos clássicos com resumo orientado por perguntas-guia.
- (D) Preparar uma júri simulado com defesa de visões filosóficas sobre inteligência artificial.
- (E) Organizar uma roda de conversa informal sobre o impacto das tecnologias na educação.

**21 (M2CDPE0501\_06)**

Ao planejar uma aula de Filosofia para uma turma do 1º ano do Ensino Médio, um professor decide abordar a importância dos debates na democracia ateniense e o papel dos sofistas na formação da cidadania por meio da retórica. Seu objetivo é desenvolver nos estudantes habilidades argumentativas e reflexivas diante de questões políticas atuais, a partir do estudo da origem da prática discursiva na Grécia Antiga.

Para abordar a aprendizagem planejada pelo professor, ele deve incluir no planejamento a seguinte proposta de atividade:

- (A) realizar uma apresentação oral sobre os principais sofistas e suas concepções éticas.
- (B) solicitar uma resenha comparativa entre opinião e verdade segundo os filósofos socráticos.
- (C) aplicar exercícios objetivos sobre os conceitos de democracia e persuasão retórica na Grécia Antiga.
- (D) exibir um documentário sobre Atenas clássica, seguido de perguntas de fixação sobre o conteúdo histórico.
- (E) promover um debate entre grupos de estudantes com posições opostas, incentivando o uso de estratégias retóricas inspiradas nos sofistas.

**22 (M2CDPE0501\_07)**

Durante uma aula de Filosofia no 2º ano do Ensino Médio, o professor a imagens de um edifício emblemático do brutalismo brasileiro.



Fonte: Foto por Felipe Lavignatti para o Arte Fora do Museu - [www.arteforadomuseu.com.br](http://www.arteforadomuseu.com.br)

Alguns estudantes estranham o estilo e comentam que ele “não parece bonito”, ao que o professor aproveita para propor uma reflexão: “É possível pensar a beleza de uma obra que não busca agradar, mas impactar?” Em seguida, ele apresenta a concepção de beleza em Aristóteles, fundamentada nos princípios de harmonia, proporção e finalidade, e propõe aos estudantes uma reflexão sobre se – e de que modo – esses critérios podem ser aplicados à arquitetura contemporânea.

Ao relacionar uma obra arquitetônica contemporânea com a concepção clássica de beleza, o professor está promovendo uma abordagem filosófica voltada para:

- (A) demonstrar a superioridade dos modelos clássicos de beleza frente às manifestações modernas.
- (B) analisar a função prática da arte como elemento decorativo ou de impacto emocional na vida urbana.
- (C) identificar as regras formais que definem o estilo brutalista segundo os cânones técnicos da arquitetura.
- (D) discutir a aplicação de princípios estéticos clássicos na interpretação crítica de expressões artísticas atuais.
- (E) utilizar a arte como ilustração auxiliar para despertar o interesse dos estudantes pelos conteúdos curriculares.

**23 (M2CDPE0501\_08)**

Em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, a professora de Filosofia apresenta a canção *“Triste, louca ou má”*, da banda Francisco, el Hombre:

*Triste, louca ou má / Será qualificada / Ela quem recusar / Seguir receita tal*

*A receita cultural / Do marido, da família/ Cuida, cuida da rotina [...]*

*Que um homem não te define / Sua casa não te define / Sua carne não te define / Você é seu próprio lar*

A música constitui ponto de partida para uma aula em que propõe aos estudantes refletirem sobre os papéis sociais atribuídos às mulheres. Ao executar essa atividade, a professora tem o seguinte objetivo formativo:

- (A) exercitar a leitura hermenêutica de textos canônicos da história da filosofia ocidental.
- (B) integrar conteúdos filosóficos com discussões sobre linguagem, identidade e cultura.
- (C) analisar a construção estética da canção com foco em sua estrutura rítmica e poética.
- (D) aplicar categorias metafísicas da tradição filosófica ao conteúdo simbólico da letra.
- (E) treinar habilidades formais de argumentação a partir da lógica presente nos versos.

**24 (M2CDPE0501\_09)**

Durante uma aula sobre discursos partidários e polarização política, um estudante afirmou que é impossível dialogar com pessoas que possuem opiniões políticas divergentes, o que, segundo ele, torna inviável qualquer acordo sobre problemas sociais. Diante dessa colocação, o professor decidiu introduzir a teoria da ação comunicativa, de Jürgen Habermas, para mostrar uma possível solução para o problema levantado.

Após a explicação, alguns estudantes continuaram céticos e argumentaram que, na prática, o diálogo racional entre opiniões opostas é inviável, especialmente em contextos polarizados.

Ao buscar em Habermas a resolução do problema, o professor estava atento

- (A) a razão instrumental, como ferramenta de acesso ao diálogo e acordos.
- (B) ao giro dialógico, a busca de consenso dentro do aspecto da intersubjetividade.
- (C) a ação comunicativa, a objetividade do discurso racional superior por consenso.
- (D) ao mundo da vida, a subjetividade frente à demanda de acordos entre indivíduos.
- (E) ao sistema, que permite o diálogo a fim de tecer acordos de forma intersubjetiva.

**25 (M2CDPE0501\_10)**

O futuro do planeta depende da nossa ação hoje! Essa afirmação feita por um professor durante uma aula sobre meio ambiente e sustentabilidade levou os estudantes a um debate sobre o comportamento do ser humano perante as mudanças climáticas que afetam nosso planeta, e que era preciso pensar antes de agir, garantido um futuro adequado para as próximas gerações. Durante o debate, um estudante lembrou da aula de ética quando estudou a filosofia moral de Immanuel Kant, com a máxima *“Age de tal forma que a norma da tua ação possa ser tomada como Lei Universal”*. Diante disso, o professor chamou a atenção para outra ética, mais próxima da discussão sobre o meio ambiente e nossas ações.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos costumes**. Lisboa: Edições 70, 2005, p. 59

O professor, ao trazer para a discussão outros princípios éticos, que tomavam por base a máxima kantiana, ele trouxe para o debate a ética

- (A) da justiça, de John Rawls.
- (B) da alteridade, de Emmanuel Lévinas.
- (C) deontológica, de Immanuel Kant.
- (D) da responsabilidade, de Hans Jonas.
- (E) do discurso, de Jürgen Habermas.

**26 (M2CDPE0501\_11)**

Durante uma aula de Filosofia, o professor apresenta aos estudantes a afirmação *“Penso, logo existo”*, de René Descartes, explicando seu papel na fundação do racionalismo moderno. Para aprofundar o conteúdo, propõe aos estudantes uma discussão aberta sobre a ideia de se a Inteligência Artificial (ChatGPT) pode *“pensar”* e afirmar sua *“existência”* em termos cartesianos.

Considerando a situação apresentada, qual objetivo educativo orienta a atividade proposta pelo docente ao relacionar a IA com a afirmação cartesiana?

- (A) explorar a relação entre pensamento e existência aplicando-a à Inteligência Artificial.
- (B) afirmar que a existência depende exclusivamente do pensamento.
- (C) advertir que o uso da Inteligência Artificial implica renunciar ao pensamento crítico.
- (D) demonstrar que o ChatGPT pensa e raciocina, como propunha Descartes.
- (E) reconhecer a IA como um dispositivo que não pode responder a perguntas filosóficas.

**27 (M2CDPE0501\_12)**

Em uma aula de Filosofia, o professor propõe aos estudantes a análise da afirmação de Jean-Jacques Rousseau: “O homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe”. Para ilustrar essa ideia, utiliza a obra *A Revolução dos Bichos*, de George Orwell, destacando que os animais, ao assumirem o poder na granja, passaram a modificar os mandamentos criados inicialmente para reger a igualdade entre todos. A cada novo episódio, as regras eram alteradas em benefício dos que ocupavam o comando, revelando um processo progressivo de distorção ética e política.

Por que a trama apresentada na obra utilizada pelo docente permite ilustrar a frase de Rousseau discutida na atividade?

- (A) Porque mostra que os animais, após sua ascensão ao poder, foram alterando os mandamentos de acordo com sua conveniência.
- (B) Porque mostra que é necessário um poder forte para controlar os mais fracos e corruptos, como ocorre com alguns animais da granja.
- (C) Porque mostra que os animais mudaram os mandamentos para cada situação, considerando que qualquer ação é válida para alcançar um objetivo.
- (D) Porque mostra que a superação da corrupção e a troca dos mandamentos foi possível por meio de um pacto social, a partir do pleno acordo entre os animais.
- (E) Porque mostra que a troca dos mandamentos corresponde ao ajuste do comando do poder de forma absolutista, como ocorre na granja.

**28 (M2CDPE0501\_13)**

Um professor de Filosofia está planejando uma aula sobre ética ambiental e propõe como objetivo analisar criticamente o conceito de contrato natural, de Michel Serres. Para isso, considera revisar a aplicabilidade, na atualidade, da proposta do autor, que aponta para uma nova relação entre a humanidade e a natureza, baseada no reconhecimento de que os seres humanos não podem continuar explorando o meio ambiente como se fossem seus donos absolutos. Para ilustrar essa ideia, ele mostra a pintura “Duelo com porretes” (1820), de Francisco de Goya (1746-1828), no qual dois homens lutam com porretes enquanto afundam em areia movediça.

Qual das seguintes estratégias pedagógicas é a mais adequada para atingir o objetivo de aprendizagem planejado pelo professor?

- (A) Expor as deficiências que o contrato natural apresenta, enfatizando a inviabilidade de sua aplicação prática, já que os interesses econômicos sempre prevalecerão.
- (B) Propor aos estudantes que criem sua própria versão de um contrato natural, destacando as possíveis dificuldades e estratégias para sua aplicação.
- (C) Atribuir aos estudantes uma pesquisa sobre outros filósofos que abordam problemas ambientais contemporâneos e, em seguida, apresentá-la em sala.
- (D) Solicitar aos estudantes que interpretem o quadro de Goya “Duelo a garrotazos”, que mostra dois homens lutando com porretes enquanto afundam em areias movediças.
- (E) Explicar o caráter puramente filosófico da pergunta, ressaltando a impossibilidade de relacionar o contrato natural com problemas ambientais concretos como a mudança climática.

**29 (M2CDPE0501\_14)**

Em uma aula de Filosofia, um professor aborda com seus estudantes a perspectiva filosófica de Sartre, aprofundando-se especificamente em como o pensamento existencialista rompe com as visões essencialistas e deterministas do ser humano, abrindo espaço para reflexões a partir de diversas disciplinas éticas, sociais e subjetivas sobre a liberdade, a identidade e a responsabilidade individual. Diante disso, uma estudante pergunta: o que Sartre afirma sobre a liberdade humana que torna seu pensamento interdisciplinar?

Qual das seguintes afirmações do professor permite responder com precisão conceitual à dúvida da estudante?

- (A) Para Sartre, o ser humano é absolutamente livre para construir sua própria identidade, mas essa liberdade implica uma responsabilidade total por suas escolhas e ações.
- (B) A essência de um indivíduo, segundo Sartre, já está determinada ao nascer e é moldada principalmente por fatores genéticos e pelo ambiente social em que cresce.
- (C) A liberdade defendida por Sartre isenta o indivíduo de toda responsabilidade moral, pois não há regras fixas que orientem as decisões humana.
- (D) Segundo Sartre, a existência humana é definida pela cultura e pelas tradições, que podem eliminar a possibilidade de autodeterminação e da busca por uma essência.
- (E) Sartre afirma que o destino de cada indivíduo já está traçado desde o início de sua vida e que é impossível mudá-lo ao longo do tempo.

**30 (M2CDPE0501\_15)**

Um docente está planejando uma aula na qual irá trabalhar com seus estudantes o tema do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável, e estabelece como objetivo de aprendizagem promover uma compreensão crítica do dilema entre desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente. Como provocação aos estudantes ele apresenta o seguinte excerto:

"Tendo em vista o grande desafio em garantir a manutenção do meio ambiente, com o constante avanço e desenvolvimento da humanidade e o uso ilimitado dos recursos naturais, nos perguntamos: como é possível manter o desenvolvimento social de forma ilimitada, com o uso de recursos naturais limitados? Não seria isso um paradoxo?"

Girotti, Marcio Tadeu. A insustentabilidade do desenvolvimento sustentável. **Gestão, Inovação e Empreendedorismo**, v. 1, n. 1, p. 46-58, ago. 2018. Disponível em:

<http://ojs.faculadademetroplitana.edu.br/index.php/revista-gestao-inovacao/article/view/13/6>. Acesso em: 6 abr. 2025.

Qual das seguintes estratégias pedagógicas seria a mais adequada para alcançar esse objetivo?

- (A) Organizar um debate estruturado em que grupos de estudantes defendam diferentes perspectivas sobre o desenvolvimento sustentável, com base em teorias ecológicas e econômicas.
- (B) Exibir um documentário sobre catástrofes ambientais e pedir aos estudantes que redijam um relatório resumindo as consequências da exploração excessiva dos recursos naturais.
- (C) Explicar o conceito de desenvolvimento sustentável e solicitar que os estudantes identifiquem os princípios enunciados nos relatórios internacionais sobre o tema.
- (D) Pedir aos estudantes que pesquisem modelos históricos de exploração de recursos naturais e analisem quais obtiveram sucesso e quais causaram graves impactos ambientais.
- (E) Propor um experimento prático em que os estudantes simulem a gestão de recursos naturais em uma sociedade fictícia, apresentando um relatório com os resultados.

**Habilidades e Competências sobre o Conteúdo****31 (M2CDPE0502\_01)**

"Maquiavel provoca uma ruptura com o saber repetido pelos séculos. Trata-se de uma indagação radical e de uma nova articulação sobre o pensar e fazer política [...]. A ordem, produto necessário da política, [...] tem um imperativo: deve ser construída pelos homens para se evitar o caos e a barbárie, e, uma vez alcançada, ela não será definitiva, pois há sempre, em germe, o seu trabalho em negativo, isto é, a ameaça de que seja desfeita".

SADEK, Maria Tereza. "Nicolau Maquiavel: o cidadão sem *fortuna*, o intelectual de *virtù*". In: WEFFORT, Francisco Correia (org.). **Os clássicos da política**. São Paulo: Ática, 2006. v. 1.

A ruptura promovida por Maquiavel, mencionada no excerto, põe fim à ideia de que

- (A) a história segue um curso racional rumo ao bem comum.
- (B) a política deve espelhar uma ordem moral transcendente e imutável.
- (C) a legitimidade do poder decorre da adesão espontânea dos governados.
- (D) o exercício da política deve se subordinar inteiramente à ideia de justiça.
- (E) o bem coletivo se realiza pela harmonia natural entre os interesses individuais.

**32 (M2CDPE0502\_02)**

"O primeiro a ter a ideia de usar linguagens artificiais na Lógica foi Gottfried Leibniz, no século XVI. Sua ideia era de desenvolver uma *lingua philosophica*, que seria uma linguagem artificial espelhando a estrutura dos pensamentos. Ao lado disso, ele propôs o desenvolvimento de um *calculus ratiocinator*, um cálculo que permitiria tirar automaticamente conclusões a partir de premissas representadas na *lingua philosophica*".

MORTARI, César A. **Introdução à lógica**. São Paulo: UNESP, 2001. Adaptado.

De acordo com o excerto, a proposta lógica de Leibniz antecipa uma concepção segundo a qual a

- (A) validade de um argumento está condicionada ao conteúdo ético de suas proposições.
- (B) lógica deve orientar-se por métodos empíricos ao invés de estruturas dedutivas abstratas.
- (C) linguagem filosófica realiza-se por meio da persuasão retórica e da eficácia comunicativa.
- (D) linguagem pode ser sistematizada para representar o raciocínio e permitir inferências formais.
- (E) a clareza filosófica depende da fixação de significados por convenção no uso ordinário da linguagem.

**33 (M2CDPE0502\_03)**

A democracia é, como o próprio nome indica, a forma de governo na qual o povo exerce o poder político. Ora, o povo, vius-se, tem como grau de conhecimento máximo o conhecimento que Platão designa de opinião [...]. Assim, a rigor, a democracia é precisamente a forma de governo na qual a opinião pública é livre para se realizar, por assim dizer.

COMPARINI, Julio de Souza; NUNES, Silvio Gabriel Serrano; TOMELIN, Georghio Alessandro. Democracia e opinião pública em Platão. **Cadernos de Ética e Filosofia Política**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 40–54, 2º sem. 2023.

Segundo o texto, o fundamento da crítica de Platão à democracia está na

- (A) liberdade desmedida frente às normas que regulam a vida cívica.
- (B) escolha de governantes sem tradição política ou prestígio social.
- (C) ausência de alternância institucional no exercício do poder.
- (D) tensão entre igualdade política e hierarquia filosófica.
- (E) prevalência da doxa sobre a razão na vida pública.

**34 (M2CDPE0502\_04)**

Pode-se provar a existência de Deus por cinco vias. À primeira [...] parte do movimento. Nossos sentidos atestam, com toda a certeza, que neste mundo algumas coisas se movem. Ora, tudo o que se move é movido por outro. [...] Assim, se o que move é também movido, o é necessariamente por outro, e este por outro ainda. Ora, não se pode continuar até o infinito [...]. É então necessário chegar a um primeiro motor, não movido por nenhum outro, e este, todos entendem: é Deus.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma Teológica**. Vol. 1. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

Na primeira via, Tomás de Aquino explica o movimento com base em um princípio da filosofia clássica, qual seja:

- (A) o *nous*, inteligência cósmica introduzida por Anaxágoras para ordenar o real.
- (B) o ser imóvel e uno de Parmênides, em que o movimento é apenas ilusão sensível.
- (C) o *apeiron*, princípio indeterminado de Anaximandro como fonte de tudo o que existe.
- (D) a harmonia numérica dos pitagóricos, entendida como fundamento da ordem universal.
- (E) a causa eficiente, proposta por Aristóteles como origem da mudança na realidade sensível.

**35 (M2CDPE0502\_05)**

“A cultura – feita em série, industrialmente, para o grande número – passa a ser vista não como instrumento de livre expressão [...], mas como produto trocável por dinheiro e que deve ser consumido como se consome qualquer outra coisa. E produto feito de acordo com as normas gerais em vigor: produto padronizado, como uma espécie de kit para montar, um tipo de pré-confeção feito para atender necessidades e gostos médios de um público que não tem tempo de questionar o que consome”.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

No excerto, a crítica à indústria cultural implica, para a dinâmica do indivíduo em sociedade, a ocorrência de:

- (A) incentivo à criação coletiva pela recombinação de elementos culturais.
- (B) intensificação da subjetividade pela variedade de produtos culturais.
- (C) alienação estética com cultura que entretém sem transformar.
- (D) ampliação do debate cultural por meio da mídia de massa.
- (E) preservação da crítica por meio de expressões indiretas.

**36 (M2CDPE0502\_06)**

“Os ‘positivistas lógicos’ [...] eram chamados assim porque [...] eram vistos como parte de uma linha de comentários da ciência que enfatizava o conhecimento científico como o supremo [...], a mais autêntica forma de conhecimento, obtido por meio do apoio positivo dado às teorias pelas observações através do método científico”.

FRENCH, Steven. **Ciência: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

O grupo mencionado no excerto tinha por objetivo o desenvolvimento de uma filosofia que

- (A) aproximasse a linguagem científica dos modos de expressão comuns.
- (B) defendesse o relativismo epistemológico frente à pluralidade dos saberes.
- (C) substituísse a lógica simbólica por métodos indutivos da ciência empírica.
- (D) eliminasse a metafísica da linguagem filosófica por meio da análise formal.
- (E) aceitasse a primazia da razão especulativa como fundamento do conhecimento.

**37 (M2CDPE0502\_07)**

“A filosofia não é como a física. Na física, há um amplo corpo de verdades estabelecidas que os iniciantes têm de dominar. Na filosofia, em contraste, tudo é controverso. Algumas das questões fundamentais ainda estão em disputa. A filosofia é do início ao fim um exercício de razão. Nós devemos abraçar as ideias que são mais bem apoiadas pelos argumentos”.

RACHELS, James; RACHELS, Stuart. **Os elementos da filosofia moral**. Porto Alegre: AMGH, 2013. Adaptado.

Com base no excerto, a natureza do filosofar está relacionada

- (A) ao desenvolvimento de doutrinas unificadas e conclusivas.
- (B) à aceitação progressiva de consensos racionais consolidados.
- (C) ao uso de métodos científicos para alcançar verdades objetivas.
- (D) à superação da especulação por soluções técnicas mais eficazes.
- (E) ao exame crítico de problemas duradouros por análise conceitual.

**38 (M2CDPE0502\_08)**

“Seria conveniente observar que o ceticismo, como filosofia, não é simplesmente dúvida, mas o que se pode chamar dúvida dogmática. O homem de ciência diz: ‘Penso que isto é assim e assim, mas não tenho certeza’. O homem de curiosidade intelectual diz: ‘Não sei como é, mas espero descobrir’. O filósofo cético diz: ‘Ninguém sabe, e ninguém poderá jamais saber’”.

RUSSEL, Bertrand. **História da filosofia ocidental** – livro primeiro. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

Diante da diferenciação apresentada por Russell, caracteriza-se como um princípio cético:

- (A) o dualismo mente e corpo.
- (B) o imperativo categórico.
- (C) a suspensão do juízo.
- (D) o ato e a potência.
- (E) a reminiscência.

**39 (M2CDPE0502\_09)**

“Cantar, dançar e viver a experiência mágica de suspender o céu é comum em muitas tradições. Suspender o céu é ampliar o nosso horizonte; não o horizonte prospectivo, mas um existencial. É enriquecer as nossas subjetividades, que é a matéria que este tempo que nós vivemos quer consumir. Se existe uma ânsia por consumir a natureza, existe também uma por consumir subjetividades – as nossas subjetividades. Então vamos vivê-las com a liberdade que formos capazes de inventar, não botar ela no mercado. Já que a natureza está sendo assaltada de uma maneira tão indefensável, vamos, pelo menos, ser capazes de manter nossas subjetividades, nossas visões, nossas poéticas sobre a existência”.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

No excerto, Ailton Krenak articula uma crítica que pode ser compreendida, do ponto de vista filosófico, como parte do esforço de descolonização epistêmica, pois

- (A) questiona a ideia de que há apenas uma forma legítima de racionalidade.
- (B) defende a universalização de valores civilizatórios como ideal ético comum.
- (C) associa o progresso técnico à superação das limitações da cultura tradicional.
- (D) propõe a neutralidade das ciências como fundamento do respeito à diversidade.
- (E) trata a subjetividade como expressão universal da razão comum a todos os povos.

**40 (M2CDPE0502\_10)**

“A ciência normal, atividade na qual a maioria dos cientistas emprega inevitavelmente quase todo seu tempo, é baseada no pressuposto de que a comunidade científica sabe como é o mundo. Grande parte do sucesso do empreendimento deriva da disposição da comunidade para defender esse pressuposto – com custos consideráveis, se necessário. Por exemplo, a ciência normal frequentemente suprime novidades fundamentais, porque estas subvertem necessariamente seus compromissos básicos”.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

Com base na concepção de ciência normal proposta por Thomas Kuhn, o progresso científico se dá quando

- (A) novas descobertas confirmam teorias previamente formuladas por observação controlada e repetível.
- (B) hipóteses centrais são continuamente falseadas, levando à eliminação das teorias inadequadas.
- (C) programas de pesquisa rivais competem com base no critério de crescimento progressivo de teorias auxiliares.
- (D) os cientistas ampliam progressivamente o acúmulo de dados empíricos dentro de um mesmo quadro conceitual.
- (E) há uma ruptura no paradigma dominante, substituído por outro que reorganiza os problemas e critérios científicos.

**41 (M2CDPE0502\_11)**

É fato que utilizamos a tecnologia, o recurso virtual, a IA, entre tantas outras ferramentas para facilitar nossa vida. Esse não é um problema! A questão é: qual a consequência sobre o uso dessas tecnologias para o ser humano?

Girotti, Marcio Tadeu. Todo virtual é real e todo real é virtual: a virtualidade do real e a complexidade do existir pensando. **Revista Contemplação**, v. 32, p.1-20, 2023. Disponível em: <https://revista.fajopa.com/index.php/contemplacao/article/view/385/42>  
1. Acesso em: 2 abr. 2025.

A partir do questionamento acima, podemos compreender que:

I – A partir do Cogito cartesiano, “Penso, logo existo”, utilizar a IA, como o ChatGPT, é deixar de existir.

II – Estamos deixando de existir porque estamos deixando de pensar, quando usamos recursos da IA.

III – A tecnologia não nos leva a pensar, mas sim nos dá o conforto da informação pronta e de acesso rápido.

IV – Os recursos da IA aprimoram nossa forma de pensar e endossa o Cogito cartesiano “Penso, logo existo”.

É correto o que se afirma em:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II, III, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) III e IV, apenas.

**42 (M2CDPE0502\_12)**

Leia a estrofe da música *Admirável chip novo*, da cantora baiana Pitty:

Pense, fale, compre, beba  
Leia, vote, não se esqueça  
Use, seja, ouça, diga

Tenha, more, gaste, viva  
Pense, fale, compre, beba  
Leia, vote, não se esqueça

Use, seja, ouça, diga

Não, senhor, sim, senhor  
Não, senhor, sim, senhor

PITTY. **Admirável chip novo**. [S.l.]: Deckdisc, 2003. 1 CD (3 min 38 s), estéreo. Faixa do álbum *Admirável Chip Novo*.

As frases no imperativo indicam

- (A) uma ideologia oriunda dos princípios tradicionais da sociedade.
- (B) uma coerção sofrida pelo indivíduo que pertence ao sistema.
- (C) uma coerção deliberada e aceita pelo indivíduo dentro da sociedade.
- (D) uma forma de agir, pensar ou se comportar de forma livre.
- (E) um modo de pensar e agir configurado em nosso livre-arbítrio.

**43 (M2CDPE0502\_13)**

O estudo das condições *a priori* do conhecimento foi denominado por Kant “transcendental”, que nada tem a ver com o “transcendente”, mas com aquelas condições que, de parte do sujeito, contribuem constitutivamente para a possibilidade da experiência. A demonstração da necessidade *a priori* para a experiência ocupou o centro da Crítica da razão pura sob o nome de “Dedução transcendental das categorias”

ROHDEN, Valério. O criticismo kantiano. In: REZENDE, Antonio (Org.). **Curso de Filosofia: para professores e estudantes dos cursos de ensino médio e de graduação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. p. 131.

Com base nesse trecho, assinale a alternativa correta.

- (A) A dedução transcendental trata da experiência sensível direta e da negação das categorias do entendimento.
- (B) O termo “transcendental” em Kant refere-se àquilo que está além de toda e qualquer experiência possível, como a “coisa em si”.
- (C) Para Kant, o conhecimento é totalmente empírico e dispensa estruturas *a priori* do sujeito.
- (D) A dedução transcendental das categorias visa mostrar como conceitos puros do entendimento são necessários para possibilitar a experiência.
- (E) O “transcendental” em Kant é sinônimo de “transcendente” e diz respeito ao conteúdo teológico da razão pura.

**44 (M2CDPE0502\_14)**

Sobre origem das ideias e princípios de causalidade, temos a seguinte afirmação:

Partindo dessa concepção da origem das ideias e do conhecimento, Hume, o mais radical dos empiristas, chegará a negar validade universal ao princípio de causalidade e à noção de necessidade a ele associada. A causalidade não seria, assim, uma propriedade do real, mas simplesmente o resultado de nossa forma habitual de perceber fenômenos, relacionando-os como causa e efeito, a partir de sua repetição constante.

MARCONDES, Danilo. O empirismo inglês. In: REZENDE, Antonio (Org.). **Curso de Filosofia: para professores e estudantes dos cursos de ensino médio e de graduação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. p. 120-121.

Avalie as afirmações abaixo e julgue se elas são Verdadeiras (V) ou Falsas (F) em relação ao que se afirma no trecho.

- ( ) Podemos definir uma causa como um objeto seguido de outro de tal forma que todos os objetos semelhantes ao primeiro são seguidos de objetos semelhantes ao segundo.
- ( ) Objetos semelhantes sempre se encontram em conexão com outros objetos semelhantes.
- ( ) Um objeto seguido de outro, e cuja aparição sempre conduz o pensamento à ideia desse outro objeto.
- ( ) A relação de causa e efeito é obtida e fundamentada racionalmente sem relação direta com a experiência

A sequência correta está descrita em:

- (A) V, V, F, F.
- (B) V, V, V, F.
- (C) V, F, V, V.
- (D) F, F, V, V.
- (E) F, V, V, F.

**45 (M2CDPE0502\_15)**

Leia os dois textos abaixo:

**Texto I**

Se considerasse somente a força e o efeito que dela resulta, diria: quando um povo é obrigado a obedecer e o faz, age acertadamente; assim que pode sacudir esse jugo e o faz, age melhor ainda, porque, recuperando a liberdade pelo mesmo direito por que lha [sic] arrebataram, ou tem ele o direito de retomá-la ou não o tinham de subtraí-la. A ordem social, porém, é um direito sagrado que serve de base para todos os outros. Tal direito, no entanto, não se origina da natureza: funda-se, portanto, em convenções.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores). p. 53-54.

**Texto II**

Para bem compreender o poder político e derivá-lo de sua origem, devemos considerar em que estado todos os homens se acham naturalmente, sendo este um estado de perfeita liberdade para ordenar-lhes as ações e regular-lhes as posses e as pessoas conforme acharem conveniente, dentro dos limites da lei da natureza, sem pedir permissão ou depender da vontade de qualquer outro homem.

(LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo**. 3. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. [Coleção Os Pensadores]. p. 35.)

Com base nos textos apresentados e nos fundamentos teóricos de seus autores, assinale a alternativa correta.

- (A) Ambos os textos defendem que o poder político legítimo é resultado de uma força natural que se impõe aos homens, sendo sua aceitação um dever racional.
- (B) Rousseau e Locke compartilham a visão de que a origem da autoridade política reside na natureza humana e em suas inclinações racionais, sem necessidade de pactos formais.
- (C) Para Rousseau, diferentemente de Locke, o contrato social não busca preservar a liberdade natural dos indivíduos, mas substituí-la por uma liberdade civil, fruto de um pacto coletivo.
- (D) O conceito de liberdade, para ambos os autores, se confunde com a ausência total de restrições, o que justifica uma rejeição comum ao papel da lei na organização social.
- (E) Ambos os autores afirmam que a desobediência civil é ilegítima, pois rompe com a estabilidade do contrato social ou com a ordem natural estabelecida.

**46 (M2CDPE0502\_16)**

No *Prefácio* dos “Princípios da Filosofia do Direito”, Hegel afirma que “o que é racional é real e o que é real é racional”, procurando constatar que a racionalidade do sujeito deva ser a mesma racionalidade do mundo. Tal afirmação visa, entre outras coisas, superar a dicotomia sujeito e objeto.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Princípios da filosofia do direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Da mesma forma, partindo da afirmação hegeliana, pode-se dizer que é possível superar outra dicotomia, qual seja: a separação entre mundo virtual e mundo real.

Ao compreender a afirmação de Hegel, comparando com a dicotomia real x virtual, pode-se dizer que

- (A) o mundo virtual é irracional por definição, pois não possui existência material, sendo, portanto, oposto à realidade.
- (B) a racionalidade da experiência humana é o critério que permite integrar o mundo virtual ao mundo real, desde que ambos tenham efeitos concretos e inteligíveis.
- (C) a frase de Hegel indica que o mundo físico e natural pode ser considerado racional, excluindo qualquer forma de realidade tecnológica ou simbólica.
- (D) a dicotomia entre real e virtual reforça que o que é palpável pode ser compreendido racionalmente, pois é o único que possui causalidade objetiva.
- (E) o mundo virtual não pode ser considerado parte da realidade, pois não se submete às leis naturais que regem o mundo físico e histórico.

**47 (M2CDPE0502\_17)**

A Filosofia é, pois, o sistema de todo o conhecimento filosófico [...]. Até então não é possível aprender qualquer filosofia; pois onde esta se encontra, quem a possui e segundo quais características se pode reconhecê-la? Só é possível aprender a filosofar, ou seja, exercitar o talento da razão, fazendo-a seguir os seus princípios universais em certas tentativas filosóficas já existentes [...].

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores). p. 407-408.

A partir do excerto acima é correto afirmar que

- (A) a filosofia deve ser ensinada como um corpo fixo de conhecimentos prontos, pois trata de verdades eternas da razão.
- (B) a filosofia é uma ciência empírica voltada à observação do mundo natural, como qualquer outra ciência experimental.
- (C) o verdadeiro aprendizado em filosofia consiste em exercitar a razão de forma autônoma e reflexiva, buscando compreender os fins últimos da existência.
- (D) a filosofia é apenas um conjunto de doutrinas elaboradas por pensadores ao longo do tempo, e não tem relação com o presente.
- (E) aprender a filosofar é impossível, já que a razão humana está condicionada pelas experiências sensoriais e não pode atingir princípios universais.

**48 (M2CDPE0502\_18)**

Na obra de Marilena Chauí, *Convite à filosofia*, nos deparamos com a comparação entre mito e filosofia. Veja os dois textos a seguir:

**Texto I**

O mito pretendia narrar como as coisas eram ou tinham sido no passado imemorial, longínquo e fabuloso, voltando-se para o que era antes que tudo existisse tal como existe no presente. A Filosofia, ao contrário, se preocupa em explicar como e por que, no passado, no presente e no futuro (isto é, na totalidade do tempo), as coisas são como são.

**Texto II**

O mito narrava a origem por meio de genealogias e rivalidades ou alianças entre forças divinas sobrenaturais e personalizadas, enquanto a Filosofia, ao contrário, explica a produção natural das coisas por elementos naturais primordiais [...] por meio de causas naturais e impessoais [...].

CHAUI, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2004. p. 36.

Comparando os dois textos é possível afirmar que

- (A) o mito e a filosofia compartilham uma mesma forma de pensamento, pois ambos explicam o mundo a partir de narrativas sagradas e sobrenaturais.
- (B) a filosofia supera o mito ao substituir explicações fantásticas e divinas por investigações fundamentadas na razão e em causas naturais.
- (C) a função do mito e da filosofia é a mesma: preservar as tradições culturais por meio da repetição de histórias sagradas.
- (D) enquanto o mito busca compreender as leis naturais do universo, a filosofia se preocupa apenas com os sentimentos humanos.
- (E) a filosofia, por rejeitar toda forma de narrativa, não busca compreender origens nem causas do mundo.

**49 (M2CDPE0502\_19)**

Sócrates caracterizou seu método como *maieutica*, que significa literalmente a arte de fazer o parto, uma analogia com o ofício de sua mãe, que era parteira. Ele também se considerava um parteiro, mas de ideias. O papel do filósofo, portanto, não é transmitir um saber pronto e acabado, mas fazer com que outro indivíduo, seu interlocutor, através da dialética, da discussão no diálogo, dê à luz suas próprias ideias (*Teeteto*, 149a-150c).

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. p. 47.

A partir da passagem acima, avalie os itens abaixo em verdadeiro (V) ou falso (F).

- ( ) O método socrático da maieutica tem como objetivo principal a exposição do conhecimento acumulado pelo filósofo, que deve ser transmitido aos discípulos.
- ( ) A maieutica é uma metáfora para explicar que o conhecimento verdadeiro nasce do próprio interlocutor, com auxílio do diálogo.
- ( ) A mãe de Sócrates era parteira, assim se compara seu papel de filósofo ao de alguém que auxilia no nascimento de ideias.
- ( ) O diálogo e a discussão são ferramentas essenciais no método socrático, pois permitem ao interlocutor desenvolver o próprio pensamento.

A opção que representa corretamente a sequência das afirmações é:

- (A) V, V, V, V.
- (B) V, V, V, F.
- (C) F, V, V, V.
- (D) F, F, V, V.
- (E) F, V, V, F.

**50 (M2CDPE0502\_20)**

O espanto é a disposição fundamental que nos leva ao filosofar. [...] Por isso, o filósofo é, de certa forma, um ser estranho aos outros homens: eles se integram no mundo como algo evidente e não se preocupam com ele, enquanto o filósofo rompe com a evidência do mundo e começa a questioná-lo.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: Antiguidade e Idade Média**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2003. p. 16

A partir do excerto, avalie as afirmações a seguir e assinale a opção correta que melhor distingue senso comum de filosofia:

- (A) O senso comum, por estar ancorado em hábitos culturais e crenças empíricas, representa uma forma de conhecimento reflexiva e sistemática, enquanto a filosofia rejeita a mediação crítica valorizando o saber intuitivo.
- (B) A atitude filosófica implica o rompimento com a naturalização do real operada pelo senso comum, exigindo do sujeito um distanciamento que o permita colocar em questão as bases conceituais que sustentam o cotidiano.
- (C) O conhecimento filosófico nasce da aceitação dos dados imediatos da experiência sensível, ao passo que o senso comum se sustenta em postulados racionais universais transmitidos de geração em geração.
- (D) O filósofo se diferencia do ser humano comum por ignorar as experiências práticas da vida e se volta para abstrações metafísicas que não possuem aplicação concreta no nosso cotidiano.
- (E) Ao contrário do senso comum, que reconhece a complexidade do real, a filosofia busca reduzir os fenômenos humanos a leis simples e inquestionáveis, anulando o potencial crítico do pensamento.

### Módulo III – Prova Discursiva

---

**1 (M3CDPE0503\_01)**

O mito da caverna, narrado por Platão no livro VII da República, apresenta uma alegoria sobre a condição humana em relação ao conhecimento. Os prisioneiros da caverna vivem voltados para sombras projetadas na parede, ignorando a realidade exterior. Ao ser libertado, um deles ascende ao mundo das ideias, reconhecendo que a verdade exige esforço, superação da ignorância e responsabilidade diante da coletividade. A caverna simboliza o mundo das aparências, enquanto a luz exterior representa o acesso ao conhecimento verdadeiro. O retorno do prisioneiro revela a tensão entre esclarecimento e resistência social à mudança.

Considerando o conteúdo filosófico do mito da caverna de Platão, elabore um plano de aula, de no mínimo 10 e no máximo 20 linhas, voltado ao ensino de Filosofia no Ensino Médio que explicita:

1. O(s) objetivo(s) da aula.
2. O(s) conteúdo(s) que será(ão) trabalhado(s).
3. A abordagem didática que se pretende utilizar para apresentar o tema aos estudantes.
4. A proposta metodológica que será utilizada para promover a reflexão crítica e o diálogo filosóficos entre os estudantes a respeito do tema abordado.
5. A avaliação de aprendizagem que será proposta aos estudantes.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

**2 (M3CDPE0503\_02)**

Em uma aula de Filosofia para os estudantes do Ensino Médio, o professor propôs um debate sobre tratamentos de saúde que consideram a opinião do médico e a do paciente. Durante o debate, um dos estudantes questionou a possibilidade do paciente se posicionar sobre qual o melhor tratamento, dado que ele é paciente e não médico. Disse o estudante: *"Como o paciente pode querer saber mais do que o médico? Ele não tem conhecimento técnico. Quem deve decidir não seria apenas o profissional da saúde?"*

Para mediar a situação e acalmar o debate, o professor interveio utilizando recursos didáticos baseados em Ética, Bioética e os quatro pilares da Bioética: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

Com base nessa situação pedagógica, como o professor poderia mediar o conflito criado a partir da indagação do estudante? Qual exemplo poderia ser utilizado a fim de responder de forma mais direta ao questionamento feito pelo estudante? Qual reflexão poderia ser proposta para que esse princípio seja internalizado pelos estudantes contribuindo para o desenvolvimento do pensamento ético e crítico dos estudantes em temas ligados à vida em sociedade? Sua resposta deve ter entre 10 e 20 linhas.

1  
-----  
2  
-----  
3  
-----  
4  
-----  
5  
-----  
6  
-----  
7  
-----  
8  
-----  
9  
-----  
10  
-----  
11  
-----  
12  
-----  
13  
-----  
14  
-----  
15  
-----  
16  
-----  
17  
-----  
18  
-----  
19  
-----  
20  
-----

Realização

